

A PRÁTICA DA AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Thais Pereira Castro 1
Liliani Louredo Pontes 2

RESUMO

Partindo da experiência vivenciada durante os estágios específicos do curso de Psicologia, atuando na Clínica escola do Centro Universitário UniFanor/Wyden. Este trabalho tem como objetivo, investigar a prática da automutilação na adolescência fundamentado pela teoria psicanalítica. A questão surge mediante a experiência clínica, e a observação de que a prática da automutilação tem aparecido com grande frequência tanto nas clínicas psicológicas, como nas escolas. Quando abordada a automutilação, refere-se ao ato voluntário de agredir o próprio corpo, por meio de cortes, queimaduras, auto espancamento, entre outros, sem a intenção de cometer suicídio. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão teórico-bibliográfica que se organiza da seguinte forma: primeiramente apresenta considerações a respeito das principais angústias no período da adolescência, em seguida busca compreender a automutilação usando como referencial teórico a Psicanálise.

Palavras-chaves: Adolescência. Automutilação. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido durante os estágios específicos supervisionados, na ênfase de Instituições e Culturas oferecida pela grade curricular do curso de Psicologia da UniFanor/Wyden, sob orientação da professora Dr^a Liliani Loureiro, usando as lentes da abordagem Psicanalítica. O campo de foi o Núcleo Integrado de Saúde – NIS. O interesse pelo tema surgiu a partir de um caso clínico, ao relacionar a teoria com a prática.

Busca-se, como objetivo, investigar a prática da automutilação na adolescência, fundamentado pelo referencial teórico da psicanálise. De acordo com Venosa (2015), a psicanálise busca responder a um “para que” a pessoa se lesiona, ao invés de um “por que”. A questão surge mediante o questionamento sobre a visão da Psicanálise sobre a automutilação, principalmente durante a adolescência.

A automutilação é um fenômeno que se manifesta de forma cada vez com mais frequência, nas escolas e em Clínicas Psicológicas, especialmente entre adolescentes. Quando abordada a automutilação, refere-se a todo ato voluntário de agredir o próprio corpo, por meio de cortes, queimaduras, auto espancamento, entre outros. Sem a intenção de cometer suicídio.

A definição de adolescência varia de acordo com a perspectiva teórica que está inserida. Não há divergências na compreensão de que é um período de grandes mudanças, tanto nos aspectos físicos, emocionais, sociais e sexuais. Dantas (2012), afirma que é na adolescência que a criança idealizada pelos pais é deixada para trás.

Consideramos importante retratar este tema, pois auxiliarão nos atendimentos e profissionalmente no futuro, ao esclarecer questões relacionadas ao tema automutilação. O interesse em adolescentes surge na identificação em atender este público e a partir do momento em que se percebe aumento significativo de pacientes durante esse período.

1.Graduanda do curso de Psicologia, UniFanor | Wyden. E-mail:thais_p_castro@hotmail.com

2.Docente do curso de graduação em Psicologia, UniFanor | Wyden. E-mail:
liliani.pontes@unifanor.edu.br

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa revisão teórico-bibliográfica que se organiza metodologicamente da seguinte forma: primeiramente apresenta sobre o período da adolescência. Em seguida busca compreender a automutilação usando como referencial teórico a Psicanálise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adolescência é vista como o espaço de tempo entre a infância e a vida adulta. Sua definição difere de acordo com a perspectiva teórica que está inserida. Jurídica, social, fisiológica. É um período de grandes mudanças, tanto nos aspectos físicos, emocionais, sociais e sexuais.

Ferreira (2016), não define idade para a adolescência, para a autora, esse período tem início marcado pela puberdade. Na qual é demarcada pela maturação dos órgãos sexuais. Socialmente é vista como a transição para a vida adulta, constituída por um momento de crise. No entanto é tratada pela comunidade científica como um processo biopsicossocial.

É vista socialmente como a transição para a vida adulta, constituída por um momento de crise. No entanto é tratada pela comunidade científica como um processo biopsicossocial. Interessando para a Psicanálise não é apenas as mudanças fisiológicas mas como essas mudanças afetam questões do masculino e feminino a nível psíquico (Jatobá, 2010).

Desde das mais antigas civilizações, em inúmeras culturas, está presente a realização de marcas no corpo. Na qual se apresentam com significações que variam com o tempo, contexto, sociedade em que estão inseridas. Atualmente uma das formas específicas de marcação corporal é a automutilação (FERREIRA, 2016).

De acordo com a descrição dos Descritores em Ciências da Saúde automutilação: “É o ato de lesar o próprio corpo, até o ponto de cortar ou destruir permanentemente um membro ou outra parte essencial do corpo” (BVS, 2019). Mediante todas as formas de automutilação o foco se dá ao ato de cortar-se.

A definição que consta no DSM V, “como um comportamento que pode estar associado com a tentativa de reduzir emoções negativas como ansiedade, autocensura e/ou uma dificuldade interpessoal.

Quando feita repetidamente, é tida como compulsão, que aparecem em ocasiões de angústia do sujeito. Por essa repetição ser intencional, é notável que os sujeitos não sentem a dor como um desprazer, e sim um encontro do prazer nessa dor provocada pelos cortes (FERREIRA, 2016).

Freud (1924), no texto “o problema econômico do masoquismo”, afirma que no masoquismo é possível observar a tendência de encontrar satisfação além do princípio do prazer. Explicado como a tendência do sujeito em evitar o desprazer e obter prazer. Em virtude supõe que a automutilação atua como uma prática masoquista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a adolescência é um período de grandes mudanças, em diversos aspectos, interessando para a psicanálise aspectos psíquicos. Marcado por crises e angústias, quando não conseguem encontrar como lidar com o sofrimento, uma das alternativas encontradas é a automutilação. Substituindo a dor psíquica pela dor física.

Pôr a automutilação ser um fenômeno muito presente entre os jovens, é interessante

1.Graduanda do curso de Psicologia, UniFanor | Wyden. E-mail:thais_p_castro@hotmail.com

2.Docente do curso de graduação em Psicologia, UniFanor | Wyden. E-mail:
liliany.pontes@unifanor.edu.br

investigar a teoria psicanalítica perante essa prática que é apontada como uma possível prática masoquista.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM V. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed 5. ed., 2014.

Biblioteca Virtual em Saúde. (2019). De CS – *Descritores em Ciências da Saúde*.

DANTAS, N. M. ADOLESCÊNCIA E PSICANÁLISE: uma possibilidade teórica. Recife, 2002.

FERREIRA, G. S. **Entre Cortes E Amarrações**: Considerações Psicanalíticas Sobre Automutilação/Cutting Na Adolescência. Ijuí, 2016. Disponível em:

FREUD, S O problema econômico do masoquismo. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. ed. standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1924.

JATOBÁ, M. M. V. **O ato de escarificar o corpo na adolescência**: uma abordagem psicanalítica. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

VENOSA, V. S. **O “Ato de Cortar-se”**: Uma investigação psicanalítica a partir do caso Amanda e do caso Catarina. São Paulo. 2015. Dissertação Mestrado em Psicologia

1.Graduanda do curso de Psicologia, UniFanor | Wyden. E-mail:thais_p_castro@hotmail.com

2.Docente do curso de graduação em Psicologia, UniFanor | Wyden. E-mail:
liliany.pontes@unifanor.edu.br